

Prevenção ao câncer de pele deve começar pelo cuidado com a exposição solar

No Paraná, estima-se que 11 mil pessoas enfrentarão a doença em 2016

Curitiba, PR (abril de 2016) – O dia 8 de abril é marcado no calendário da saúde como o Dia Mundial de Luta Contra o Câncer. Embora o surgimento da doença ainda seja um enigma em muitos casos, sabe-se que alguns cuidados podem ser fundamentais para a prevenção de determinadas neoplasias, como a de pele. Esse é o tipo de câncer mais incidente na população brasileira e mundial: em 2016, devem surgir 180 mil casos no país, cerca de 11 mil só no Paraná – aponta o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

A dermatologista Maísa Nogueira Cruzes, credenciada da Amil em Curitiba, indica quais medidas podem ajudar a prevenção à doença. “Recomendamos que as pessoas usem filtro solar diariamente e evitem pegar sol frequentemente, principalmente entre as 10h e as 16h. Durante a exposição solar, o ideal é se proteger com roupas, chapéu e óculos de sol. Na praia, as barracas devem ser de algodão ou lona – que absorvem até 50% da radiação ultravioleta”, indica a especialista.

A médica explica que os tipos mais comuns de câncer de pele geralmente ocorrem nas áreas expostas ao sol, como face, tronco, braços e pernas. Como as radiações ultravioleta ultrapassam as nuvens, o uso de protetor solar é indispensável mesmo em tempo nublado ou chuvoso. “Um bom filtro solar deve proteger contra os raios ultravioleta A (UVA) e B (UVB). O de fator 30 protege contra 96,7% dos raios UVB. A diferença entre os filtros está no tempo de proteção. Quanto mais alto o FPS, por mais tempo ele irá proteger a pele. Portanto, quanto mais clara e sensível a pele, mais alto deve ser o fator de proteção”, orienta.

Apesar de a exposição solar crônica e o bronzamento artificial aumentarem consideravelmente as chances de desenvolvimento do câncer de pele, a doença também se manifesta, ainda que em menor frequência, em áreas cobertas do corpo, como a região genital, o couro cabeludo e as plantas dos pés. “Pessoas com olhos, pele e cabelos claros, com cicatrizes de queimaduras, com grande número de pintas na pele, que apresentam quadro de baixa imunidade, que passaram por radioterapia ou que têm histórico familiar de câncer de pele devem redobrar os cuidados, pois esses também são fatores de risco”, sinaliza Maísa.

Embora esse tipo de câncer possa surgir sem sintomas, alguns sinais aparentes da doença são lesões com modificações no formato, cor e tamanho ou que apresentem alterações na textura da pele, sangramento, dor, coceira e feridas com dificuldade na cicatrização. O diagnóstico pode ser feito clinicamente e confirmado através de uma biópsia. A dermatologista explica que um especialista deve ser consultado anualmente, mas, uma vez por mês, as pessoas devem fazer um autoexame na pele, em busca de eventuais alterações. Isso porque os tumores malignos de pele são quase sempre curáveis se descobertos em estágio inicial. O tratamento pode ser realizado através de medicamentos tópicos, cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou por outros métodos que envolvem o uso de corrente elétrica, luz e congelamento.

Mais informações:

Relações com a Imprensa - Rio de Janeiro
Amanda Barbosa
amabarbosa@amil.com.br
+ 55 (21) 3805-1179 | (21) 99878-0162

Relações com a Imprensa - São Paulo
Maria Selma dos Santos
mariasantos@amil.com.br
+ 55 (11) 4197-1160 | (11) 97546-7519